**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO**

**PATROCÍNIO**

**BIANCA GABRIELA PEREIRA SILVA**

**O USO DO VB-MAPP PARA A AVALIAÇÃO DO REPERTÓRIO VERBAL INFANTIL E A EVOLUÇÃO DAS HABILIDADES DA LINGUAGEM EM UMA CRIANÇA COM AUTISMO: UM ESTUDO DE CASO.**

**Patrocínio - mg**

**2024**

**BIANCA GABRIELA PEREIRA SILVA**

**O USO DO VB-MAPP PARA A AVALIAÇÃO DO REPERTÓRIO VERBAL INFANTIL E A EVOLUÇÃO DAS HABILIDADES DA LINGUAGEM EM UMA CRIANÇA COM AUTISMO: UM ESTUDO DE CASO.**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como exigência parcial pata obtenção do grau de Bacharelado em Fonoaudiologia pelo Centro Universitário do Cerrado Patrocínio – UNICERP.

Orientadora: Prof. Ms. Gabriela Viola Coppe

**Patrocínio-MG**

**2024**

1. **INTRODUÇÃO**:

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por déficits persistentes na comunicação social e na interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (DSM-V, 2022). Posar (2020), cita em seu artigo que o TEA é um desafio multifacetado que afeta não apenas a vida da criança diagnosticada, mas também a dinâmica familiar e a sociedade em geral. E entre os desafios enfrentados por crianças com TEA, os relacionados ao desenvolvimento do repertório verbal são de particular importância

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V-TR) 2022, elaborado pela American Psychiatric Association (APA), serve como referência fundamental para o diagnóstico do TEA, inclusive no Brasil. Nele, os critérios diagnósticos para o TEA foram consolidados, agrupando-os em duas categorias principais: Deficiências na comunicação e interação social: Dificuldades em iniciar e manter conversas, utilizar gestos e expressões faciais de forma adequada, interpretar e responder a pistas sociais, desenvolver e manter relacionamentos, e os comportamentos repetitivos e interesses restritos: padrões repetitivos de comportamento, interesses fixos e intensos em temas específicos, inflexibilidade e resistência a mudanças.

No diagnóstico do TEA, as características clínicas individuais são avaliadas utilizando especificadores (com ou sem deficiência intelectual concomitante; com ou sem deficiência estrutural de linguagem concomitante; associado a uma condição genética ou outra condição médica ou fator ambiental; associado a um problema de desenvolvimento neurológico, mental ou comportamental), bem como especificadores que descrevem a gravidade dos sintomas autistas. Esses especificadores permitem que os médicos personalizem o diagnóstico e forneçam uma descrição clínica mais detalhada dos indivíduos afetados. Por exemplo, muitos indivíduos anteriormente diagnosticados com transtorno de Asperger agora receberiam um diagnóstico de transtorno do espectro autista sem deficiência de linguagem ou intelectual (DSM-V-TR,2022).

A teoria do comportamento verbal estabelece um fundamento vigoroso para compreender os desafios enfrentados por crianças com TEA no desenvolvimento da linguagem. Nesse viés, Ribeiro (2018), demonstra como Skinner (1957) enfatizou a relevância do ambiente e das contingências de reforçamento na aprendizagem da linguagem, salientando que o comportamento verbal é moldado e

sustentado por suas consequências sociais. As crianças com TEA, que frequentemente demonstram dificuldades na compreensão e na utilização das contingências sociais relacionadas à comunicação verbal, encontram na teoria de Skinner uma perspectiva esclarecedora sobre as barreiras que obstaculizam o desenvolvimento do repertório verbal. Segundo Skinner, a análise do comportamento verbal envolve a identificação de reforçadores específicos que mantêm as respostas verbais e o uso de técnicas de condicionamento operante para promover a aprendizagem (Skinner, 1957).

Souza (2018), obra apresenta em sua obra que o comportamento verbal é dividido em operantes verbais, como mandos (pedidos), tatos (nomear), ecoicos (imitações verbais) e intraverbais (respostas verbais a estímulos verbais). A aplicação prática dessa teoria para crianças com TEA pode incluir intervenções baseadas na Análise do Comportamento Aplicada (ABA), onde técnicas como o reforço diferencial e a modelagem são utilizadas para aumentar a frequência e a complexidade dos comportamentos verbais desejados (Souza, 2018). Dessa forma, o entendimento das contingências de reforçamento pode orientar a elaboração de estratégias educacionais e terapêuticas que facilitem a aquisição e a generalização de habilidades linguísticas em crianças com TEA (Souza,2018). Assim, a teoria de Skinner não só oferece uma explicação detalhada sobre como o comportamento verbal é aprendido e mantido, mas também fornece uma base prática para intervenções que podem melhorar significativamente a comunicação verbal em indivíduos com TEA (Souza, 2018).

Uma avaliação comportamental busca obter informações sobre o repertório de comportamentos da criança e, com base nisso, tomar decisões conforme as necessidades identificadas (Silva, 2016)). A condução de uma avaliação exige conhecimento técnico do profissional, sendo um componente essencial para crianças com atraso no desenvolvimento ou que apresentem algum risco de desenvolvimento (Silva,2016). Essa avaliação deve identificar as habilidades presentes e ausentes no repertório comportamental para elaborar o planejamento das intervenções individualizadas, acompanhar o progresso da criança e verificar se os objetivos foram atingidos (Silva,2016). Todos os itens e atividades realizados durante a avaliação precisam ser adequados à idade e/ou ao nível de desenvolvimento que a criança demonstra ter (Silva, 2016).

De acordo com Martone (2018), é importante que o desenvolvimento das habilidades de linguagem seja o foco central em programas de intervenção para crianças com autismo. Baseando-se nas diretrizes de Sundberg (2008), o VB-MAPP é um instrumento que realiza uma avaliação sistemática do repertório verbal da criança, identificando quais habilidades estão presentes ou ausentes. Isso permite determinar o nível operante dos comportamentos e ajuda a definir, de forma

precoce, os objetivos do programa de ensino.

Silva (2022) destaca que um dos protocolos mais utilizados para avaliar as habilidades de crianças autistas é o VB-MAPP, que tem como objetivo avaliar os marcos do desenvolvimento, considerando habilidades verbais e sociais. Esse instrumento, conforme proposto por Sundberg (2008), baseia-se na teoria de aprendizagem da análise do comportamento de Skinner, particularmente no conceito de comportamento verbal.

Segundo Skinner (1957), a linguagem envolve comportamento verbal e o processo de aprendizagem é adquirido de forma semelhante a outros tipos de comportamento, como chorar, escrever e sentar. A linguagem abrange todas as formas de comunicação, incluindo sinais, troca de figuras, escrita, gestos ou qualquer outro tipo de resposta comunicativa. Conforme Barros (2003), o comportamento verbal faz parte da complexidade do comportamento humano e é classificado em categorias de operantes verbais elementares, como mando, tato, intraverbais, ouvinte, ecoico, imitação, textual, copiar um texto e transcrição.

Silva (2022), salienta que o VB-MAPP é utilizado para determinar o repertório inicial do indivíduo e orientar a intervenção subsequente. Ele é dividido em três principais componentes: Avaliação dos Marcos do Desenvolvimento, Avaliação de Barreiras e Avaliação de Transições. No entanto, para a avaliação citada, apenas os marcos de desenvolvimento foram utilizados. As avaliações de barreiras e transições ocorreram durante as intervenções, uma vez que o tempo disponível para a avaliação completa não foi suficiente. A Avaliação dos Marcos do Desenvolvimento é organizada em três níveis: nível 1 (0 a 18 meses), nível 2 (18 a 30 meses) e nível 3 (30 a 48 meses). No nível 1, são avaliadas habilidades como mando, tato, resposta de ouvinte e imitação motora, entre outras. No nível 2, além das habilidades do nível anterior, são adicionadas a intraverbal e a rotina de sala de aula. No nível 3, são introduzidas habilidades de leitura, escrita e matemática. Esse instrumento é um recurso eficaz para o desenvolvimento de habilidades básicas de aprendizagem em crianças e indivíduos de diferentes faixas etárias, especialmente aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem e que não respondem bem a outros tipos de avaliação.

A metodologia deste estudo trata-se de um estudo de caso descritivo, realizado com uma criança diagnosticada com TEA. A pesquisa foi conduzida em uma clínica de fonoaudiologia localizada em Patrocínio, Minas Gerais. O participante é um menino de 3 anos, diagnosticado com TEA aos 2 anos e 1 mês, que iniciou intervenção fonoaudiológica aos 1 anos e 6 meses. O instrumento utilizado foi o VB-MAPP (Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement

Program), uma avaliação comportamental de linguagem desenvolvida para crianças com TEA, baseada na Análise do Comportamento Aplicada (ABA). A coleta de dados ocorrerá por meio da análise do prontuário do paciente, com comparações entre os resultados da avaliação inicial e da reavaliação, buscando identificar a evolução das habilidades linguísticas. O estudo seguirá os aspectos éticos, sendo submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (COEP/UNICERP), com a autorização do responsável pela criança e de acordo com as normas vigentes para pesquisas com seres humanos.

Ao adotar uma abordagem baseada em Skinner e utilizar o VB-MAPP como ferramenta de avaliação, o fonoaudiólogo aumenta o poder do conhecimento sobre as habilidades de aprendizagem da linguagem e fala. logo, espera-se que este estudo de caso verifique a eficacia do uso do VB-MAPP na evolucão das habilidades linguísticas e contribua para uma compreensão mais aprofundada das habilidades comunicacionais no autismo. Com a identificação dos desafios na comunicação verbal, este estudo poderá guiar o desenvolvimento de intervenções individualizadas e eficazes, proporcionando um impacto significativo no desenvolvimento das habilidades linguísticas dessas crianças.

1. **OBJETIVOS**
   1. **Objetivo geral:**

Realizar um estudo de caso sobre a eficácia da avaliação do repertório (comportamento) verbal infantil na evolução das habilidades linguísticas em uma crianca com TEA.

* 1. **Objetivos específicos:**

Analisar os resultados das avaliações periódicas e os desfechos das intervenções realizadas, identificando padrões de progresso, áreas de dificuldade persistente e fatores que possam influenciar a evolução das habilidades linguísticas da criança com TEA;

Utilizar os resultados do estudo de caso em um relatório detalhado, destacando a eficácia do VB-MAPP como ferramenta de avaliação e as estratégias de intervenção utilizadas para promover o desenvolvimento da linguagem na criança com autismo.

Comparar dados de avaliação e reavaliação das habilidades específicas de um estudo de caso de criança com TEA.

**A UTILIZAÇÃO DO VB-MAPP NA AVALIAÇÃO DO REPERTÓRIO VERBAL INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES LINGUÍSTICAS EM UMA CRIANÇA COM AUTISMO: UM ESTUDO DE CASO.**

## INTRODUÇÃO

## O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por déficits persistentes na comunicação social e comportamentos repetitivos, afetando tanto a criança diagnosticada quanto a família e a sociedade (DSM-V, 2022; POSAR, 2020). O desenvolvimento do repertório verbal é um dos principais desafios para crianças com TEA, sendo essencial a avaliação adequada para determinar as intervenções necessárias. O DSM-V-TR (2022) agrupa os critérios diagnósticos em duas categorias: déficits na comunicação e interação social e comportamentos repetitivos e interesses restritos, permitindo uma personalização do diagnóstico através de especificadores, como deficiência intelectual ou de linguagem, e a gravidade dos sintomas.

## A teoria do comportamento verbal, proposta por Skinner (1957), fornece uma base para entender as dificuldades de crianças com TEA no desenvolvimento da linguagem. Ribeiro (2018) explica que o comportamento verbal é moldado pelo ambiente e suas consequências, e as crianças com TEA, que enfrentam dificuldades com as contingências sociais da comunicação, podem se beneficiar de intervenções baseadas em condicionamento operante. Técnicas como reforço diferencial e modelagem são amplamente utilizadas para aumentar a frequência e complexidade do comportamento verbal (SOUZA, 2018).

## Uma avaliação comportamental é crucial para identificar as habilidades presentes e ausentes no repertório de uma criança, permitindo o planejamento de intervenções individualizadas (SILVA, 2016). Para crianças com TEA, essa avaliação orienta o desenvolvimento de estratégias educacionais e terapêuticas que promovam a aquisição e generalização de habilidades linguísticas. O protocolo VB-MAPP, desenvolvido por Sundberg (2008), avalia de forma sistemática o repertório verbal da criança e ajuda a definir os objetivos do programa de ensino, focando no desenvolvimento das habilidades de linguagem (MARTONE, 2018).

## O VB-MAPP, um dos protocolos mais utilizados para crianças com TEA, baseia-se na teoria do comportamento verbal de Skinner (1957) e avalia os marcos do desenvolvimento em três níveis (SILVA, 2022). Cada nível avalia habilidades como mando, tato, intraverbal e imitação motora. O protocolo permite a identificação precoce do repertório verbal da criança, servindo como base para a intervenção. Embora o tempo limitado muitas vezes permita a aplicação completa apenas da Avaliação dos Marcos, o VB-MAPP é considerado um recurso eficaz para crianças com dificuldades de aprendizagem, como destaca Silva (2022).

**MATERIAL E MÉTODO**

Trata-se de um estudo de caso, com uma abordagem descritiva, de uma criança diagnosticada com o Transtorno do Espectro Autista.

O estudo foi realizado em uma clínica de fonoaudiologia em Patrocínio, Minas Gerais, localizada na Rua Major Tobias, 173C, bairro Centro.

A amostra desse estudo é uma criança do sexo masculino, com 3 anos de idade, diagnosticada com autismo aos 2 anos e 1 mês pela neuropediatra. O paciente começou a intervenção com a fonoaudióloga com 1 ano e 6 meses, a qual o encaminhou para avaliação da neuropediatra.

Foi utilizado o protocolo Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program

(VB- MAPP) que é uma avaliação comportamental de linguagem voltada para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outros atrasos no desenvolvimento. Desenvolvido por Mark Sundberg em 2008, baseia-se nos operantes verbais de Skinner (1957) e nos procedimentos de ensino da Análise do Comportamento Aplicada (ABA). A estrutura do VB-MAPP compreende um Guia de Aplicação e um Protocolo, sendo que cada paciente necessita de seu próprio protocolo.

O Guia de Aplicação do VB-MAPP é composto por cinco componentes principais: (a) avaliação dos marcos do desenvolvimento; (b) avaliação das barreiras; (c) avaliação de transição; (d) análise de tarefas e rastreamento de habilidades; e (e) objetivos do Plano de Ensino Individualizado (PEI) e colocação curricular. A avaliação dos marcos do desenvolvimento visa obter uma amostra representativa das habilidades verbais e outras habilidades relacionadas da criança, utilizando 170

marcos distribuídos em três níveis de desenvolvimento: 0-18 meses, 18-30 meses e 30-48 meses.

A avaliação das barreiras identifica 24 barreiras que podem dificultar ou impedir a aprendizagem em crianças com TEA ou outros atrasos no desenvolvimento. Estas barreiras incluem problemas comportamentais, dificuldades em responder a demandas instrucionais, dependência de dicas, falhas na generalização e na discriminação condicional, e problemas de autoestimulação, entre outros. A identificação dessas barreiras permite ao avaliador tomar decisões informadas sobre as intervenções necessárias para superá-las.

A avaliação de transição contém 18 itens que monitoram o progresso da criança, avaliando a aquisição de habilidades necessárias para o aprendizado em ambientes educacionais menos restritivos. Essa avaliação fornece uma base mensurável para o desenvolvimento do PEI, facilitando decisões sobre as prioridades de ensino e intervenções apropriadas.

A análise de tarefas e o rastreamento de habilidades dividem as habilidades avaliadas em subitens, fornecendo um suporte detalhado para a formulação de currículos de aprendizagem e linguagem. Com aproximadamente 900 subitens em 16 áreas de análise, essa seção ajuda a monitorar de forma precisa o desenvolvimento da criança, promovendo a generalização, manutenção, espontaneidade e expansão dos repertórios ensinados.

O componente final do VB-MAPP refere-se aos objetivos do PEI e colocação curricular. Esta seção integra os resultados das avaliações anteriores, oferecendo diretrizes para a escolha equilibrada

de objetivos educacionais. Para cada nível de desenvolvimento, o guia fornece interpretações e sugestões de ensino para cada marco.

Primeiramente, foi solicitada a autorização do responsável pela criança para utilizar os dados da avaliação do protocolo VB-MAPP no estudo de caso. Após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UNICERP (COEP/UNICERP) e do responsáve pela criança, os dados foram coletados a partir dos registros do prontuário da criança e posteriormente analisados e comparados os resultados da avaliação inicial e reavaliação do protocolo VB-MAPP, verificando se houve uma possível evolução das habilidades linguísticas.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UNICERP (COEP/UNICERP) e o responsável assinou o Termo de Consentimento Livre após Esclarecimento. Logo, esta pesquisa foi realizada em conformidade com o disposto nas resoluções 446/2012, que regulamentam o desenvolvimento de pesquisa com seres humanos.

**RESULTADO E DISCUSSÃO**

O presente estudo realizou a análise dos resultados de avaliação e reavaliação do protocolo VB-MAPP, aplicado pela fonoaudióloga, utilizado para avaliar o repertório verbal, que é compreendido como o conjunto de respostas linguísticas já adquiridas por um indivíduo, envolvendo o vocabulário e as estruturas gramaticais que ele pode utilizar em diferentes situações, o comportamento verbal que refere-se à aplicação dessas respostas em contextos específicos, sendo controlado por estímulos ambientais e mediado por outra pessoa, que fornece as consequências reforçadoras (Barros, 2015) e o desenvolvimento das habilidades linguísticas de uma criança diagnosticada com TEA. Foram realizadas três avaliações sistemáticas feitas entre setembro de 2022 até março de 2024, o que permitiu observar a evolução de suas habilidades verbais e comportamentais em resposta à intervenção terapêutica baseada em ABA.

A mãe procurou a fonoaudióloga, pois seu filho estava com 1 ano e 6 meses e falava em torno de 10 palavras, apresentando um atraso no desenvolvimento da linguagem, porém teve um desenvolvimento motor dentro do esperado. A mãe relata ter tido uma gestação tranquila e sem intercorrências, precisou fazer uso de medicamento para tratar uma infecção urinária no último mês de gestação, o parto foi cesariana, e o pós parto com boa recuperação. A crianca nasceu em meio a pandemia, o que limitou o contato da crianca com outras pessoas, portanto a escolha do protocolo foi importante para que norteasse quanto ao diagnóstico. O infante apresentava também estereotipias, e hiperfoco em formas, números e letras, não tendo intenção comunicacional. De acordo com Fridlin (2014), a anamnese realizada antes da avaliação é uma investigação criteriosa detalhada para levantamento de pistas, no entanto é um momento crucia para poder direcionar quais protocolos possíveis utilizar para chegar no diagnóstico da crianca.

Na primeira avaliação, conduzida em setembro de 2022, o paciente tinha 1 ano e 9 meses, e suas habilidades de comunicação estavam no estágio inicial, típico para crianças com TEA, que frequentemente apresentam atrasos significativos no desenvolvimento verbal. De acordo com os critérios do VB-MAPP, ele demonstrava dificuldades em habilidades básicas de comunicação, entre elas o ouvinte (capacidade de compreender e responder a comandos verbais), percepção visual (habilidade de interpretar e compreender informações visuais), brincar simbólico (forma em que a criança usa objetos/brinquedos, se dá funções ou não a eles), verbal (habilidade de comunicar-se

através da fala e compreender a linguagem falada), e o tato (nomeação de objetos e pessoas no ambiente), e a ausência de mando (usado para pedir objetos ou ações) e ecóico (repetição de palavras, onomatopeias e frases). Além disso, observou-se uma forte dependência de dicas e desafios para compreender comandos simples. Estes achados refletem as dificuldades frequentemente encontradas em crianças com TEA nessa faixa etária, conforme descrito por Silva (2022), que enfatiza a importância da intervenção precoce para superar essas barreiras iniciais.

Em janeiro de 2023, a reavaliação foi realizada quando o paciente estava com 2 anos e 1 mês. Comparando-se com a avaliação anterior, houve um progresso notável em habilidades verbais e comportamentais. Observou-se uma melhora significativa nas habilidades em que ele já tinha, e adquiriu as habilidades de mando, demonstrando maior independência na solicitação de itens, e ecóico. Além disso, houve uma redução na dependência de dicas para a execução de tarefas verbais. Esse alcance de habilidades foi crucial para a melhora na comunicação funcional e nas interações sociais, corroborando com os achados de Caro (2019), que aponta que a intervenção baseada na ABA facilita o aprendizado de novas habilidades linguísticas em crianças com TEA. Embora ainda estivesse em processo de aquisição de habilidades mais complexas, o infante demonstrou progresso nas habilidades de discriminação de comandos mais elaborados e no controle de comportamentos disruptivos, o que favoreceu a continuidade da terapia.

A terceira avaliação, realizada em março de 2024, evidenciou um avanço significativo no desenvolvimento, que agora contava com 3 anos e 2 meses. Nesse momento, ele já era capaz de construir frases simples e utilizá-las de maneira funcional em contextos diversos, demonstrando uma generalização mais ampla das habilidades adquiridas. As habilidades de intraverbal, embora ainda em fase de consolidação, estavam presentes, permitindo-lhe participar de conversas simples e responder a perguntas diretas. Observou-se também uma melhora significativa na discriminação condicional e na capacidade de generalizar o uso das palavras aprendidas em diferentes situações, o que é um marco importante para o desenvolvimento linguístico, conforme ressaltado por Martone (2018). A evolução também incluiu uma maior habilidade para diminuir comportamentos estereotipados, apontando para uma integração mais eficaz das habilidades adquiridas nas interações sociais.

O protocolo VB-MAPP, ao longo das três avaliações, foi essencial para identificar as habilidades presentes e as barreiras que precisavam ser superadas no processo de desenvolvimento da crianca. A análise das três fases demonstrou que, a cada nova avaliação, houve um progresso significativo nas habilidades de mando, tato, ouvinte, ecóico, percepção visual e intraverbal, bem como

uma melhoria contínua na generalização de habilidades e na redução de comportamentos desadaptativos. Esses achados estão de acordo com Keuffer (2017), que destaca a eficácia do VB-MAPP na identificação de

marcos importantes do desenvolvimento linguístico e no ajuste de intervenções terapêuticas de forma a promover a evolução contínua das habilidades verbais.

A aplicação do VB-MAPP, em conjunto com intervenções baseadas em ABA, foi eficaz para guiar a intervenção terapêutica e educacional de Otávio. A partir da análise dos resultados, pode-se concluir que a avaliação sistemática e contínua do repertório verbal permitiu ajustes nas estratégias terapêuticas, resultando em um progresso significativo no desenvolvimento das habilidades linguísticas da crianca. Os avanços observados confirmam a eficácia do protocolo em crianças com TEA, uma vez que ele fornece dados detalhados sobre o desenvolvimento das habilidades verbais e as barreiras que

precisam ser superadas para alcançar o sucesso terapêutico (Silva, 2022). Além disso, o progresso da crianca reforça a importância de intervenções precoces e individualizadas para crianças com TEA, o que

está de acordo com a literatura sobre o desenvolvimento de repertórios verbais em crianças com atraso no desenvolvimento.

Esses resultados sugerem que o uso contínuo do VB-MAPP pode ser uma ferramenta eficaz não apenas para a avaliação das habilidades verbais, mas também para a construção de planos de intervenção personalizados que atendam às necessidades específicas de cada criança, como observado ao longo do desenvolvimento do paciente. Portanto, este estudo contribui para o crescente corpo de evidências que

apoiam o uso do protocolo VB-MAPP em contextos clínicos e educacionais para crianças com TEA, demonstrando sua aplicabilidade e eficácia na promoção do desenvolvimento linguístico e comportamental.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICANA, Associação Psiquiátrica. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. 5. ed. Washington: Artmed, 2022. 1381 p. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/DSM%20V%20-%20Revisado[1]%20(1).pdf>. Acesso em: 27/06/2024.

CARO, Daniel de Moraes. Impactos do comportamento verbal sobre as interações entre indivíduo e ambiente: um estudo com base na ontogênese de repertórios verbais. 2019. 241 f. Tese (Doutorado em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: < <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/22362>>. Acesso em: 20/06/2024

FRIDLIN, Sheila Lindenbojm; PEREIRA, Liliane Desgualdo; PEREZ, Ana Paula. Relação entre dados coletados na anamnese e distúrbio do processamento auditivo. **Revista Cefac**, v. 16, p. 405-412, 2014. <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/NNhCbPsYVTjSHxnYS4zkJ9G/?format=pdf&lang=pt >. Acesso em: 19/10/2024

KEUFFER, Sara Ingrid Cruz. Avaliação da adequação dos níveis de funcionalidade do VB-MAPP em uma amostra de crianças brasileiras. Orientador: Carlos Barbosa Alves de Souza. 2017. 33 f. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) - Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/11743>. Acesso em: 02/06/2024.

MACHADO, Heloisa Bueno. Análise comparativa de avaliações de marcadores com o instrumento VB-MAPP por analistas do comportamento. 2020. 118 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) -- Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: <[http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/4859](https://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/4859)>. Acesso em: 18/06/2024.

MARTONE, Maria Carolina Correa. Tradução e adaptação do Verbal Behavior Milestones Assessment And Placement Program (VB-MAPP) para a língua portuguesa e a efetividade do treino de habilidades comportamentais para qualificar profissionais. 2017. 265 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/9315/TeseMCCM.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 27 abr. 2024.

POSAR, Annio; VISCONTI, Paola. Update about “minimally verbal” children with autism spectrum disorder. **Revista Paulista de Pediatria**, [S.L.], v. 40, n. 0, p. 1-9, set. 2022. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2020158. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/Gqx67VnGrJSXXb8npzKTVWc/?lang=en>. Acesso em: 05/04/2024.

SELLA, Ana Carolina; RIBEIRO, Daniela Mendonça. Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista. Mercês: Editora Appris, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/DOC-20221229-WA0055.%20(3).pdf.> Acesso em: 27/06/2024.

SILVA, Aline Monteiro da. **Avaliação do Protocolo VB-MAPP para a construção do PEI de uma criança com TEA no Ensino Infantil**. 2022. Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2022. Disponível em: <https://bdta.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/2581>. Acesso em: 27/06/2024.